

**PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM
UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES
DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS**

Laura Poll Gomes

Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialização em
Psicologia - Ênfase em Avaliação Psicológica - sob orientação da
Prof^ª Dra. Juliane Callegaro Borsa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Porto Alegre, abril 2012.

SUMÁRIO

	Pág.
Resumo.....	4
Capítulo I	
Introdução	5
Capítulo II	
Método	8
2.1 Participantes	8
2.2 Instrumentos	8
2.3 Procedimentos de coleta.....	9
2.4 Procedimentos de análise.....	10
Capítulo III	
Resultados e Discussão.....	11
Capítulo IV	
Considerações Finais.....	17
Referências.....	19
Anexos	
Anexo A- Ficha sociodemográfica.....	22
Anexo B - CBCL.....	26
Anexo C - Q-CARP.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Nível de escolaridade dos pais.....	12
Tabela 2 - Frequência de problemas de comportamento/CBCL.....	14
Tabela 3 - Frequência de comportamentos agressivos e reativos entre pares/Q-CARP..	15

RESUMO

Este estudo investigou a prevalência de problemas de comportamento em uma amostra de estudantes do ensino fundamental de escolas públicas de Cachoeirinha-RS. Participaram 79 crianças, sendo 53,2% meninos ($n=42$) e 46,8% meninas ($n=37$), com idades entre 8 a 11 anos ($M = 9,75$, $DP = 1,35$). Todas as crianças do estudo foram avaliadas pelo Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP). 34 crianças que tiveram o CBCL preenchido pelos pais ou responsáveis. Os resultados do teste Q-CARP apontaram baixa frequência de comportamentos agressivos. Em relação à reação diante da agressão de pares, as crianças relataram alta frequência de comportamentos de busca de apoio do professor e baixa ocorrência de comportamentos agressivos reativos e de reações internalizadas. Os resultados do CBCL indicaram a prevalência dos comportamentos agressivos, ansiedade/depressão e problemas sociais. Conclui-se que é importante conhecer as características sociodemográficas e de comportamento em crianças escolares e do contexto familiar pois estes podem atuar como fatores de proteção ou de risco para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: crianças; avaliação; problemas de comportamento; prevalência.

CAPÍTULO I

Introdução

Estudos epidemiológicos indicam os problemas de comportamento como um dos mais prevalentes em crianças e adolescentes (Borsa & Nunes, 2012). Observa-se que os problemas de comportamento representam uma das queixas mais comuns nos contextos educacionais, clínicos e familiares (Ferreira & Marturano, 2002). No ambiente escolar, as dificuldades de aprendizagem e de comportamento coexistem e recorrentemente são evidenciadas em crianças e adolescentes (D'Abreu, 2010; Stevanato, Loureiro, Linhares & Marturano, 2003). Neste sentido, estas dificuldades constituem-se em fatores de risco para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança (Santos & Graminha, 2006; D'Abreu, 2010).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), o comportamento disruptivo refere-se ao padrão repetitivo e persistente de violação das regras com prejuízo na interação social do indivíduo. Os problemas de comportamento englobam os transtornos de conduta, desafiadores opositores e de atenção (APA, 2003). Segundo o Código Internacional das Doenças (CID-10, 1993) os transtornos de conduta são caracterizados por padrões persistentes de conduta dissocial, agressiva ou desafiante, nos quais é possível evidenciar significativas violações das expectativas sociais na criança.

Tanto o CID-10 quanto o DSM-IV possuem definições semelhantes acerca dos comportamentos disruptivos na infância e adolescência, tendo ênfase nos comportamentos externalizantes, os quais correspondem, em maior ou menor grau, a manifestações de agressividade, hiperatividade e impulsividade. Entretanto, os problemas de comportamentos também englobam condutas internalizantes como timidez, ansiedade, medo e déficits no relacionamento interpessoal (Achenbach, 2001; Bolsoni-Silva & Del Prette, 2003). A definição de problemas de comportamento se trata de uma questão bastante ambígua e controversa, uma vez que as definições são vagas (Bolsoni-Silva & Del Prette, 2003). Independente do problema de comportamento apresentado, este se constitui num fator de risco que propicia vivências de rejeição entre pares, conflitos com a família e com os professores, fracasso escolar e comportamentos socialmente desviantes (Tremblay, 2000; Ferreira & Marturano, 2002).

Dentre os problemas de comportamentos considerados disruptivos, o comportamento do tipo agressivo está entre os mais frequentes na infância (Barros & Silva, 2006). O comportamento agressivo geralmente é definido como toda ação intencional que causa danos a outrem (Coie & Dodge, 1998). Este tipo de comportamento parece ser análogo ao desenvolvimento socioemocional, com origem multifatorial (Barros & Silva, 2006).

Borsa e Nunes (2012) destacam que o tipo de escola frequentada pela criança, sendo esta pública ou privada, também é citado na literatura como uma variável associada aos problemas de comportamento. Os estudos indicam que o nível socioeconômico e a baixa escolaridade dos pais podem estar relacionados com a ocorrência de problemas de comportamento em crianças (Anselmi, Piccinini, Barros, & Lopes, 2004; Bandeira, Rocha, Souza, Del Prette & Del Prette, 2006; Assis, Avanci, & Oliveira, 2009). No estudo de Borsa, Souza e Bandeira (2011) foi constatado que crianças oriundas de escolas públicas apresentavam probabilidade 3,2 vezes maior de serem classificadas como clínicas na escala de problemas totais de comportamento.

De acordo com Bandeira et al. (2006), o modelo desenvolvimental de Patterson, de Baryshe e Ramsey, em 1989, propõe que as dificuldades interpessoais enfrentadas pela criança podem ter repercussão ao longo de toda infância, propiciando, também, a ocorrência de distúrbios de comportamento. Crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento tendem a ter uma autopercepção mais negativa, apresentando um autoconceito e auto-eficácia mais baixos, nos quais atribui o sucesso a fatores externos e o fracasso a fatores internos (Stevenato et al., 2003; Santos & Graminha, 2006; Cia & Barham, 2009).

Em geral, os problemas de comportamento tendem a dificultar o acesso da criança a novas contingências da aprendizagem, prejudicando a promoção do desenvolvimento (Bolsoni-Silva & Del Prette, 2003). Estudos indicam que não há apenas um fator responsável pelo problema de aprendizagem, podendo este estar possivelmente associado tanto a problemas cognitivos quanto aos comportamentais e afetivos (Golbert & Moojen, 2000). Segundo Bohnert, Crnic & Lim (2003) crianças com problemas de comportamento frequentemente apresentam, também, dificuldades cognitivas, enfatizando a importância da competência cognitiva para a compreensão das emoções próprias e dos outros, bem como para o controle e expressão as emoções.

Para avaliação dos problemas de comportamento geralmente são empregados métodos de entrevista, técnicas ou inventários que possibilitem conhecer e acessar

informações acerca dos aspectos emocionais ou comportamentais da criança (Gauy & Guimarães, 2006).

Atualmente, entre os instrumentos de avaliação de comportamento infantil o mais utilizado é o CBCL - *Child Behavior Checklist*, (Duarte & Bordin, 2000; Achenbach, 2001; Bohnert, Crnic & Lim, 2003; Gauy & Guimarães, 2006; Bandeira, Borsa, Segabinazi & Arteché, 2010), o qual é denominado no Brasil como “Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência”, adaptação de Bordin, Mari, e Caeiro (1995). O instrumento baseia-se nos critérios diagnósticos do DSM-IV, tendo como objetivo verificar o grau de competência social e a existência de problemas de comportamento em crianças e adolescentes bem como a intensidade dos mesmos (Bandeira et al., 2010). Este tem sido considerado um dos instrumentos mais eficazes para identificar as dificuldades de comportamento através das respostas emitidas pelos pais ou responsáveis (Duarte & Bordin, 2000).

Outro instrumento utilizado para avaliar comportamentos agressivos é o *Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares - Q-CARP* (Borsa, 2012). Trata-se de um questionário de autorrelato, empiricamente baseado, composto por 20 itens, que tem por objetivo avaliar os comportamentos agressivos e reações frente à agressão em crianças no contexto escolar.

Entende-se que a investigação acerca dos problemas de comportamento, em crianças escolares, constitui-se num tema relevante para a sociedade por sua ocorrência na população infantil. Observa-se que conhecer as características de crianças frequentadoras das escolas públicas constitui-se num dado útil para o planejamento de estratégias de prevenção e de intervenção no âmbito escolar. O presente estudo teve por objetivo verificar a prevalência de problemas de comportamento em uma amostra de crianças escolares de duas escolas públicas do município de Cachoeirinha, RS. Objetivou, ainda, identificar as características da amostra e analisar as variáveis sociodemográficas e os problemas de comportamento.

CAPÍTULO II

Método

2.1 Participantes

Participaram deste estudo 79 crianças, sendo 53,2% meninos (n=42) e 46,8% meninas (n=37), com idades entre 8 a 11 anos (M = 9,75, DP = 1,35), estudantes regulares do ensino fundamental de duas escolas públicas municipais de Cachoeirinha, cidade pertencente à região metropolitana de Porto Alegre, RS.

2.2 Instrumentos

Child Behavior Checklist – CBCL 6/18 anos (Achenbach, 2001): Inventário direcionado aos pais ou cuidadores para que forneçam informações sobre o comportamento da criança ou adolescente. É constituído por 138 itens, dos quais 20 avaliam as competências sociais e 118 avaliam problemas de comportamento da criança ou jovem. Para cada item, o respondente deve marcar a frequência com que ocorrem. O inventário apresenta uma série de problemas de comportamentos e, para cada um deles, o respondente deve marcar a frequência com que esses problemas de comportamento ocorrem. Este deve atribuir a cada item os valores: ‘0’ (não é verdadeiro); ‘1’ (pouco verdadeiro ou às vezes verdadeiro) e ‘2’ (muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro) (Achenbach, 2001; Bordin et al., 1995; Santos & Silveiras, 2006). A criança e o adolescente avaliado pode ser classificado como normal, limítrofe ou clínico, de acordo com a amostra normativa para este inventário (Achenbach, 2001). Neste estudo, as categorias do CBCL serão reduzidas em ‘Clínica’ e ‘Não-Clínica’, através da inclusão dos casos ‘Limítrofes’ na categoria ‘Clínica’ (Achenbach, 1991; 2001).

Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares - Q-CARP (Borsa, 2012): Questionário italiano de autorrelato, empiricamente baseado, composto por 20 itens, e que tem por objetivo avaliar os comportamentos agressivos e reações frente à agressão em crianças no contexto escolar. O instrumento é composto por duas escalas independentes. A primeira escala, intitulada Escala Comportamentos Agressivos (ECA), é composta por cinco itens e avalia os comportamentos agressivos físicos e verbais. Inclui, também, três itens de controle, os quais não são considerados para pontuação. A segunda escala, intitulada Escala de Reação à Agressão (ERA), é composta por 12 itens que investigam diferentes formas de reação da criança frente aos

comportamentos agressivos de seus pares. Possui itens referentes às Reações Agressivas (RA), além de itens referentes a outras formas de reação, como a Busca por Apoio (BA) e Reações Internalizadas (RI) caracterizadas por chorar e ‘ficar emburrado’. Análises de consistência foram realizadas, indicando valor de alfa igual a 0,81 para a ECA. Para a ERA, os valores de alfa foram iguais a 0,87 (RA), 0,83 (BA) e 0,78 (RI) (Borsa, 2012).

Além dos instrumentos citados, os pais ou responsáveis das crianças preencheram uma ficha sociodemográfica, composta por perguntas fechadas que tinham por objetivo obter mais informações sobre a criança, complementando os dados obtidos dos questionários.

2.3 Procedimentos de coleta

Este estudo faz parte do projeto ‘guarda-chuva’ sobre a validação do Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP) para o Brasil, conduzido pela doutora Juliane Callegaro Borsa e orientado pela Prof^a Dra. Denise Bandeira. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, inscrito no protocolo de registro nº 2009055. As questões éticas foram asseguradas conforme Resolução n. 196/96 do Ministério da Saúde.

Foram contatadas duas escolas públicas municipais de Cachoeirinha-RS para participarem deste estudo. Para estas escolas foi enviada a cópia simplificada do projeto, contendo todas as informações acerca dos procedimentos a serem realizados e os objetivos da pesquisa. Ambas as escolas assinaram uma carta de aceite, concordando em participar do estudo. Aos pais e/ou responsáveis, foi enviado um envelope, através da criança, contendo a Carta de Apresentação do Estudo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a Ficha Sociodemográfica (Anexo A) e o CBCL/6-18 (Anexo B).

Os pais e/ou responsáveis foram informados sobre os objetivos e procedimentos a serem empregados no estudo e a estes foi garantida a confidencialidade dos dados bem como o direito de retirar sua permissão quanto à participação no estudo. A coleta de dados foi feita nas escolas e a aplicação do questionário Q-CARP (Anexo C) foi coletiva.

2.4 Procedimentos de análise

O CBCL foi analisado a partir do *software Assessment Data Manager* (ADM 7.0), o qual forneceu um perfil de cada criança para os problemas internalizantes e

externalizantes e para a escala total de problemas de comportamento. De acordo com a correção do programa ADM, as respostas fornecidas aos itens do CBCL, as crianças foram classificadas a partir das categorias Clínica, Limítrofe e Não-Clínica (Achenbach, 2001). Este estudo optou por incluir as crianças categorizadas como limítrofes na categoria clínica, conforme recomendação de Achenbach (1991), para pesquisas com o CBCL/6-18. As respostas das crianças ao Q-CARP foram classificadas de acordo com o ponto de corte, estabelecido a partir do valor da mediana. Crianças acima da mediana foram classificadas como agressivas e crianças abaixo da mediana foram classificadas como não-agressivas. Para todos os instrumentos foram realizadas estatísticas descritivas.

CAPÍTULO III

Resultados e Discussão

Conforme já referido, dos 79 participantes deste estudo, 53,2% eram meninos (n=42) e 46,8% eram meninas (n=37), com idades entre 8 a 11 anos ($M = 9,75$, $DP = 1,35$), estudantes regulares do ensino fundamental de duas escolas públicas municipais de Cachoeirinha – RS. Em relação aos pais e responsáveis que responderam a ficha sociodemográfica e o CBCL, foram recebidas 34 fichas sociodemográficas e 30 CBCL preenchidos.

Características sociodemográficas

Foi possível identificar que das 34 crianças cujas fichas foram devidamente respondidas, 85,3% (n=29) haviam sido aprovadas no último ano, apenas 11,8% (n=4) haviam reprovado na última série e 2,9% (n=1) não informou a escolaridade. Este dado corrobora os dados do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – os quais informam que, em 2010, o índice nacional de reprovação no ensino fundamental de escolas públicas e privadas foi 10,3% (INEP, 2010). Estudos sobre a relação entre problemas de comportamento e desempenho acadêmico vem apontando que crianças com melhor desempenho escolar e nível mais elaborado de habilidades sociais apresentam menor frequência de problemas de comportamento (Bandeira et al., 2006; Santos & Graminha, 2006). Contudo, o desempenho escolar pode ser influenciado por diferentes variáveis como: a idade e o sexo do estudante, as condições socioeconômicas e as familiares, bem como o nível de escolaridade dos pais (Leon & Menezes-Filho, 2002).

Em relação aos participantes do estudo, observa-se que a escolaridade do pai não foi relatada em 14,3% (n=5) das fichas, assim como a escolaridade da mãe em 8,82% (n=3) das fichas. É possível que esta informação tenha sido omitida por desconhecimento do respondente pois, como já explicitado anteriormente, em alguns casos, as fichas foram preenchidas por outro responsável pela criança. Nos resultados predominou a baixa escolaridade dos pais (Tabela 1). Segundo Assis et al. (2009) o baixo nível de escolaridade dos pais é comumente encontrado entre as famílias mais pobres, e pode se configurar como um preditor de problemas de comportamento em crianças (Borsa & Nunes, 2012).

Tabela 1 - *Nível de escolaridade dos pais*

Nível de Escolaridade	Pai		Mãe	
	n	%	n	%
Não escolarizado	1	3,4	13	42,0
Ensino Fundamental Incompleto	14	48,3	9	29,0
Ensino Fundamental Completo	6	20,7	3	9,7
Ensino Médio Completo	7	24,2	6	19,3
Superior Completo	1	3,4	0	0
Total	29	100,0	31	100,0

Quanto ao nível socioeconômico, os dados obtidos (n=34) mostraram que a renda familiar era menor de um salário mínimo em 17,6% dos participantes (n=6), com renda entre um e dois salários mínimos correspondeu a 55,9% (n=19), entre dois e quatro salários mínimos 23,5% (n=8) e apenas uma família possuía renda superior a seis salários mínimos 2,9% (n=1). Estas informações correspondem à realidade de muitos estudantes no Brasil, na qual os alunos de escolas públicas geralmente são provenientes de famílias de renda mais baixa em relação as crianças frequentadoras de escolas privadas (Borsa et al., 2011).

Ainda no que se refere às características familiares, 85,3% (n=29) dos pais e 61,8% das mães trabalhavam no momento da pesquisa, sendo que apenas 11,8% (n=4) dos pais e 38,2% (n=13) das mães estão desempregados. Um caso não informou a situação de trabalho do pai. Observa-se que os dados mostram uma estrutura familiar onde pais e mães são economicamente ativos, porém, o desemprego ainda é maior entre as mães. As famílias de camadas populares mais pobres procuram adotar uma organização hierárquica na qual o homem é o provedor e a mulher é a dona-de-casa (Amazonas, Damasceno, Terto & Silva, 2003).

No estudo de Borges (2006) foram avaliadas as mudanças e os seus impactos sobre as famílias metropolitanas de Porto Alegre, Salvador e Belo Horizonte. Na região metropolitana de Porto Alegre, no período de 1995-2004, foi constatado um baixo incremento da participação feminina no mercado de trabalho e o número de famílias chefiadas por mulheres. Em comparação a outras cidades do estudo, a região metropolitana de Porto Alegre apresentou os índices mais baixos nestas categorias. Destaca Amazonas et al. (2003) que famílias mais pobres tem como ideal a manutenção destas posições de gênero, contudo, a realidade faz com que o trabalho da mulher se

torne imprescindível para a sobrevivência de todos. As mudanças nas configurações familiares evidenciam essa descentralização da função de provedor, tradicionalmente, atribuída ao homem (Amazonas et al., 2003). Sendo assim, além dos cuidados com a casa e os filhos, as mulheres assumem a responsabilidade pelo sustento da família; nota-se o crescimento no número de famílias monoparentais, chefiadas por mulheres (Amazonas et al., 2003; Borges, 2006).

No que tange à estrutura familiar, foi observado que 21 crianças (61,8%) tinham seus pais vivendo juntos, enquanto 13 crianças (38,2%) haviam vivenciado a separação dos pais. No estudo de Borsa et al. (2011) a separação dos pais apresentou associação significativa com a escala total de problemas de comportamento. Os estudos indicam que pertencer a famílias monoparentais, seja por divórcio, separação ou morte de um dos pais, pode se configurar num fator de risco para problemas de comportamento na infância (Assis et al., 2009). Outros fatores de risco seriam as práticas parentais, a relação dos pais, as características sociodemográficas e o relacionamento com pares (Bolsoni-Silva e Del Prette, 2003; Sá, Bordin, Martin e Paula, 2010; Bolsoni-Silva e Del Prette, 2011).

Segundo os respondentes, 70,6% (n=24) das crianças eram cuidadas pelos pais, 14,7% (n=5) eram cuidadas pelos avós e 8,8% (n=3) eram cuidadas pelos irmãos. Somente 5,9% (n=2) das crianças não eram cuidadas por pessoas da família. Estudos recentes indicam que o cuidado e a qualidade das interações familiares e sociais da criança podem promover a competência social, e assim configurar-se num fator de proteção para os problemas de comportamento (Flouri e Buchanan, 2003; Moreira e Biasoli-Alves, 2007; Sá et al., 2010).

Prevalência dos Problemas de Comportamento

A partir das respostas fornecidas pelos pais ou responsáveis ao CBCL/6-18, as crianças foram classificadas como clínicas ou não-clínicas. Uma mesma criança pode ser classificada como clínica em diferentes escalas (Achenbach, 2001). Esta classificação não representa um diagnóstico da criança, e sim, apenas a categoria na qual a criança seria melhor classificada, conforme o instrumento e a percepção dos cuidadores (Borsa & Nunes, 2012). Salienta-se que foram devolvidos 30 inventários. A Tabela 2 apresenta a frequência e porcentagem de crianças classificadas como clínica para cada uma das escalas de problemas de comportamento referidos no CBCL.

Tabela 2 - *Frequência de problemas de comportamento/CBCL*

<i>Tipo de Problemas apresentados</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Comportamento Agressivo	9	27,3
Ansiedade/Depressão	9	27,3
Problemas Sociais	7	21,2
Comportamento Quebrar regras	6	18,2
Queixas Somáticas	5	15,2
Problemas de Atenção	5	15,2
Problemas de Pensamento	4	12,1
Isolamento/Depressão	3	9,1

Os dados evidenciam uma predominância dos problemas de comportamentos agressivos e dos problemas de ansiedade/depressão. Esses resultados corroboram o estudo de Fleitlich-Bilyk e Goodman (2004), o qual encontrou uma prevalência de crianças com problemas de comportamento agressivo, seguidos pelos problemas de ansiedade. Furniss, Beyer e Guggenmos (2006) encontraram escores significativamente mais altos na escala ansiedade/depressão, isolamento/depressão, problemas sociais, de atenção e de comportamento agressivo. O estudo de Borsa et al. (2011), realizado em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul, encontrou uma maior frequência de comportamentos agressivos, problemas externalizantes, seguidos por problemas do tipo internalizantes, tais como ansiedade/depressão e isolamento/depressão. Constata-se que não há um consenso na literatura sobre quais seriam os problemas de comportamento mais frequentes. Estudos recentes indicam os problemas externalizantes como mais comuns, enquanto outros estudos relatam a prevalência de problemas internalizantes (Sá et al., 2010; Borsa & Nunes, 2012).

Retoma-se a definição de problemas de comportamento do tipo agressivo, na qual o comportamento geralmente é definido como agressivo a partir de uma ação intencional que causa danos a outrem (Coie & Dodge, 1998). O comportamento agressivo refere-se a atitudes que demonstram a falta de habilidade social (Barros e Silva, 2006). A construção de habilidades sociais e pró-sociais é influenciada pelo temperamento e pelo ambiente onde a criança se desenvolve, um contexto familiar saudável contribui para o desenvolvimento social e para capacidade de resolução de conflitos (Barros & Silva, 2006; Joly, Dias & Marini, 2009).

Em relação aos sintomas depressivos, estudos indicam uma grande variação nas taxas de ocorrência em crianças brasileiras e estrangeiras. No Brasil, algumas cidades parecem apresentar uma prevalência maior, a qual pode ocorrer em virtude de diferenças socioeconômicas, culturais e outras características locais (Cruvinel & Boruchovitch, 2008).

A verificação de sintomas de ansiedade infantil faz-se necessária visto que o início precoce tende a ser um fator de risco para quadros psicopatológicos na fase adulta (Silva & Figueiredo, 2005). Além disto, os estudos sugerem a associação entre ansiedade infantil e problemas sociais como, dependência, dificuldade em resolver situações e impopularidade (Silva & Figueiredo, 2005).

Prevalência de Comportamentos Agressivos

Neste estudo, 79 crianças responderam ao questionário Q-CARP. Os resultados da amostra são apresentados na Tabela 3. Salienta-se que o questionário é composto por duas escalas de comportamento independentes, mas que se complementam (Borsa, 2012). A primeira é a Escala de Comportamentos Agressivos (ECA) que avalia a frequência dos comportamentos agressivos físicos (ex.: bate ou empurra um colega) e verbais (ex.: gritar com os colegas). A segunda escala é denominada de Escala de Reação à Agressão (ERA). Esta investiga os comportamentos de reação à agressão entre pares, por meio de itens distribuídos em três fatores: Reação Agressiva - Fator RA - (ex.: quando um colega seu bate ou empurra você, você bate no colega?), Busca de Apoio - Fator BA - (ex.: contar para o professor) e Reação Internalizada – Fator RI - (ex.: chorar e ficar emburrado) (Borsa, 2012).

Tabela 3 - *Frequência de comportamentos agressivos e reativos entre pares/Q-CARP*

Frequência do comportamento	ECA		RA		BA		RI	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
1 - Baixa	55	69,6	45	57,0	17	21,5	39	49,4
2 - Média	21	26,6	24	30,4	28	35,4	27	34,2
3 - Alta	3	3,8	10	12,7	34	43,0	13	16,5
Total	79	100,0	79	100,0	79	100,0	79	100,0

Os dados obtidos, neste estudo, mostraram que, na escala ECA, 55 crianças (69,6%) apresentaram baixa frequência de comportamentos agressivos. Observa-se que, no fator RA da escala ERA, 45 crianças (57,0%) evidenciaram baixa frequência de comportamentos agressivos reativos. Estas escalas medem a agressividade expressa por meio de ações deliberadas dirigidas ao outro e as reações frente a situações de conflito entre pares.

No fator RI, 39 crianças (49,4%) relataram apresentar baixa ocorrência de reação internalizada. Entretanto, no fator BA, 34 crianças (43%) expressaram maior frequência de comportamentos de busca de apoio. Considerando que o questionário é um instrumento de autorrelato, é possível que a criança não perceba os seus comportamentos como agressivos, em virtude das vivências e modelos aprendidos no ambiente familiar. Uma vez que o meio familiar exerce grande influência no desenvolvimento da expressão agressiva da criança (Barros & Silva, 2006; Barbosa et al., 2011). Sendo assim, um ambiente onde as relações familiares caracterizam-se por agressividade, negligência e rigidez, propicia que a criança absorva este modelo de interação social que lhe é fornecido pelo meio (Joly, Dias & Marini, 2009).

Também se pode pensar que as crianças possam não ter informado a frequência real dos comportamentos, por receio dos pais e/ou professores ficassem sabendo de suas respostas. Uma vez que as crianças que apresentam comportamentos agressivos sabem que estes são inadequados, contudo, encontram dificuldades em considerar outras respostas que não sejam agressivas para a resolução de problemas (Barros & Silva, 2006; Joly, Dias & Marini, 2009).

CAPÍTULO IV

Considerações Finais

Este estudo teve por objetivo verificar a prevalência de problemas de comportamento em uma amostra de crianças do ensino fundamental de duas escolas públicas do município de Cachoeirinha, RS. Buscou-se, também, a identificação e a análise das variáveis sociodemográficas. Conhecer a realidade das crianças da rede pública municipal faz-se necessário, pois estas são destinatárias de políticas públicas e os dados obtidos, na pesquisa, podem contribuir para o planejamento de projetos e/ou programas sociais e educacionais.

Entende-se a família como uma instituição responsável pelos indivíduos que a integram, principalmente, em relação ao apoio emocional e ao desenvolvimento físico, educacional e social de seus membros. Por esta razão, as informações sociodemográficas foram coletadas para uma melhor compreensão dos resultados. Entretanto, dentre as limitações encontradas na pesquisa, destaca-se o baixo número de questionários devolvidos pelos cuidadores o que restringiu a análise da amostra. Considera-se significativo o baixo índice de reprovação no último ano de estudo encontrado entre as crianças do estudo, assim como, a predominância de um ambiente familiar apoiador, onde as crianças conviviam com os pais e eram cuidadas por estes ou por outras pessoas da família. Entende-se a importância de conhecer as características de crianças escolares e do contexto familiar, pois as referidas variáveis podem atuar como fatores de proteção e de risco para o desenvolvimento infantil.

Através do questionário Q-CARP foi constatado uma baixa frequência de comportamentos agressivos. No que tange à reação diante da agressão de pares, as crianças relataram uma incidência maior de comportamentos de busca de apoio do professor e menor ocorrência de comportamentos agressivos reativos e reações internalizadas. Do mesmo modo, no CBCL, os resultados indicaram prevalência de problemas de comportamento agressivo (do tipo externalizante) e de problemas de ansiedade/depressão, (do tipo internalizante).

Como já mencionado, algumas limitações foram encontradas ao longo da pesquisa. Salienta-se que as respostas fornecidas através do Q-CARP e do CBCL representam a percepção das crianças e dos cuidadores, respectivamente, e por isto, podem apresentar vieses e não refletir, de fato, a realidade dos comportamentos da criança.

Em última análise, sugere-se que novos estudos sejam realizados a partir de uma amostragem maior para analisar a frequência de comportamentos agressivos e reativos entre pares e para verificar as possíveis associações decorrentes de problemas de comportamento e das variáveis sociodemográficas.

REFERÊNCIAS

- Achenbach, T. M. (1991). *Manual for the Child Behavior Checklist/4-18 and 1991 profile*. Burlington, VT: University of Vermont, Department of Psychiatry.
- Achenbach, T. M. (2001). *Manual for the Child Behavior Checklist/6-18 and 2001 profile*. Burlington, VT: University of Vermont, Department of Psychiatry.
- Amazonas, M.; Damasceno, P.; Terto, L. & Silva, R. (2003). Arranjos familiares de crianças das camadas populares. *Psicologia em estudo*, v.8, 11-20.
- Anselmi, L., Piccinini, C., Barros, F., & Lopes, R. (2004). Psychosocial determinants of behaviour problems in Brazilian preschool children. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45, 779-788.
- Assis, S., Avanci, J., & Oliveira, R. (2009). Desigualdades socioeconômicas e saúde mental infantil. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, supl.1, 92-100.
- Associação Psiquiátrica Americana - APA (2003). *Manual de Diagnostico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IVTR)*. Porto Alegre: Artmed.
- Bandeira, D., Borsa, J., Segabinazi, J. & Arteché, A. (2010). Avaliação de problemas de comportamento infantil através do Child Behavior Checklist (CBCL). In: Hutz, C. S. (Org.). *Avanços em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica de crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 101-122.
- Bandeira, M., Rocha, S., Souza, T., Del Prette, Z., & Del Prette, A. (2006). Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Estudos de Psicologia*, v. 11, n. 2, 199-208.
- Barbosa, A., Santos, A., Rodrigues, M., Furtado, A., & Brito, A. (2011). Agressividade na infância e contextos de desenvolvimento: família e escola. *Psico*, v. 42, n. 2, 228-235.
- Barros, P. & Silva, F. (2006). Origem e manutenção do comportamento agressivo na infância e adolescência. *Revista Brasileira de Terapia Cognitiva*, 2(1), 55-56.
- Bohnert, A., Crnic, K., & Lim, K. (2003). Emotional Competence and Aggressive Behavior in School-Age Children. *Journal of Abnormal Child Psychology*, v. 31, n1, 79-91.

- Bolsoni-Silva, A., & Del Prette, A. (2003). Problemas de comportamento: um panorama da área. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 5, n. 2, 91-103.
- Bordin, I., Mari, J., & Caeiro, M. (1995). Validação da versão brasileira do Child Behavior Checklist (CBCL) (Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência): dados preliminares. *Revista ABP-APAL*, v. 17, n. 2, 55-66.
- Borges, A. (2006). Impactos do desemprego e da precarização sobre famílias metropolitanas. *Revista brasileira de estudos de população*, v. 23, n.2, 205-222.
- Borsa, J. (2012). *Adaptação e validação transcultural do questionário de comportamentos agressivos e reativos entre pares (Q-CARP)*. Tese de Doutorado (não publicada). Curso de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.
- Borsa, J. & Nunes, M. (2012). Prevalência de problemas de comportamento em uma amostra de crianças em idade escolar da cidade de Porto Alegre. *Aletheia*. (No prelo)
- Borsa, J., Souza, D., & Bandeira, D. (2011). Prevalência dos problemas de comportamento em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul. *Psicologia: Teoria e Prática*, 13(2),15-29.
- Cia, F. & Barham, E. (2009). Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estudos de psicologia*, Campinas, v. 26, n. 1.
- Coie, J. D., & Dodge, K. A. (1998). Aggression and antisocial behavior. In W. Damon (Ed.) & N. Eisenberg (Vol. Ed.). *Handbook of Child Psychology: Social, emotional, and personality development* (v. 3, pp. 779-862). 5th Edition.
- Cruvinel, M., & Boruchovitch, E. (2008). Sintomas depressivos em crianças: estudos com duas versões do CDI. *Psicologia: ciência e profissão*, 28(3), 574-585.
- Cruvinel, M., & Boruchovith, E. (2009) Sintomas de depressão infantil e ambiente familiar. *Psicologia em pesquisa*, 3(1), 87-100.
- D'abreu, L. (2010). Saúde mental e a queixa escolar. *Polêmica*, v. 9, n. 1, 100 - 109.
- Duarte, C. & Bordin, I. (2000). *Instrumentos de avaliação*. Revista Brasileira de Psiquiatria. 2000, vol.22, n. 2, 55-58.
- Ferreira, M. & Marturano, E. (2002). Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 15, n. 1, 35-44.

- Fleitlich-Bilyk, B., & Goodman, R. (2004). Prevalence of child and adolescent psychiatric disorders in Southeast Brazil. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 43, n. 6, 727-734.
- Flouri, E., & Buchanan, A. (2003). The role of father involvement in children's later mental health. *Journal of Adolescence*, 26(1):63-78
- Furniss, T.; Beyer, T., & Guggenmos, J (2006). Prevalence of behavioural and emotional problems among six-years-old preschool children. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, v. 41, n. 5, 394-399.
- Gauy, F. & Guimaraes, S. (2006). Triagem em saúde mental infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 22, n. 1, 5-15.
- Golbert, C., & Moojen, S. (2000). Dificuldades de Aprendizagem. Em Sukennik, P. (Org.). *O aluno problema*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 79-119.
- Inep/MEC, (2010). Indicadores educacionais: Educação básica. Recuperado em: 05 de abril de 2012, de <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>.
- Joly, M.; Dias, A., & Marini, J. (2009). Avaliação da agressividade na família e escola de ensino fundamental. *PsicoUSF*, vol.14, n.1, 83-93.
- Leon, F., & Menezes-Filho, N. (2002). Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. *Pesquisa e Planejamento econômico*, v.32, n.3.
- Moreira, L., & Biasoli-Alves, Z. (2007). As famílias e seus colaboradores na tarefa de educar os filhos. *Revista brasileira crescimento desenvolvimento humano*, v.17, n.1, 26-38.
- Organização Mundial da Saúde. (1993). *CID - 10 Classificação de transtornos mentais e comportamentais: diretrizes diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- Sá, D.; Bordin, I.; Martin, D., & Paula, C. (2010). Fatores de risco para problemas de saúde mental na infância/adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.26, n.4, 643-652.
- Santos, E., & Silves, E. (2006). Crianças enuréticas e crianças encaminhadas para clínicas-escola: Um estudo comparativo da percepção de seus pais, *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19, 277-282
- Santos, P. & Graminha, S. (2006). Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Estudos de Psicologia*, v.11, n.1, 101-109.
- Silva, W., & Figueiredo, V. L. (2005). Ansiedade infantil e instrumentos de avaliação: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 27(4), 329-335.

- Stevanato, I., Loureiro, S., Linhares, M., & Marturano, E. (2003). Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. *Psicologia em estudo*, Maringá, v. 8, n. 1, 67-76.
- Tremblay, R. E. (2000). The development of aggressive behaviour during childhood: What have we learned in the past century? *International Journal of Behavioral Development*, 24(2), 129-141.

ANEXO A

Ficha Sociodemográfica

Nome da Criança:

Nome do Pai:
Escolaridade:

Idade:
Profissão:

Nome da Mãe:
Escolaridade:

Idade:
Profissão:

Sexo dos Filhos e Idade (seguindo a ordem de nascimento, do mais velho para novo).

1) Nome:	Masculino ()	Feminino ()
Idade: _____		
2) Nome:	Masculino ()	Feminino ()
Idade: _____		
3) Nome:	Masculino ()	Feminino ()
Idade: _____		
4) Nome:	Masculino ()	Feminino ()
Idade: _____		
5) Nome:	Masculino ()	Feminino ()
Idade: _____		

Qual a sua renda familiar? (considere para responder, todos os rendimentos da família).

- () Menos que um salário mínimo
- () Entre um e dois salários mínimos
- () Entre dois e quatro salários mínimos
- () Entre quatro e seis salários mínimos
- () Mais de seis salários mínimos

Qual o peso de seu filho? _____

Qual a altura do seu filho? _____

Abaixo estão enumeradas algumas questões referentes ao seu filho e ao contexto em que ele está inserido. Marque com um **X** se houve, em qualquer momento da vida, algumas dessas intercorrências:

A criança trocou de professora no último ano?

() Sim () Não

A criança trocou de escola no último ano?

() Sim () Não

A criança repetiu a última série na escola (série em que está cursando agora)?

() Sim () Não

A criança repetiu alguma outra série na escola?

() Sim () Não

A criança já repetiu de série duas vezes ou mais?

() Sim () Não

A família mudou de residência no último ano?

() Sim () Não

A família mudou de cidade no último ano?

() Sim () Não

A criança é cuidada por outro cuidador que não pai e mãe?

() Sim () Não

Se sim, quem? _____

A criança reside com outros parentes, além de pais e irmãos? (na casa ou no mesmo pátio).

() Sim () Não

Se sim, com quem? _____

Houve mudança no número de pessoas que moram com a família no último ano?

() Sim () Não

Houve mudança significativa na condição financeira da família?

() Sim () Não

Houve separação dos pais?

() Sim () Não

Houve o nascimento de um irmão?

() Sim () Não

A criança sofreu algum tipo de acidente grave?

() Sim () Não

A criança sofreu algum tipo de agressão física?

() Sim () Não

A família da criança sofreu algum assalto?

() Sim () Não

A família da criança sofreu algum outro tipo de evento estressor?

() Sim () Não

Se sim, qual? _____

A criança possui doença crônica?

() Sim () Não

A criança toma medicação?

() Sim () Não

Se sim, qual? _____

A criança sofreu intervenção cirúrgica?

() Sim () Não

Se sim, qual? _____

A criança já foi expulsa da escola?

() Sim () Não

O pai está desempregado?

() Sim () Não

A mãe está desempregada?

() Sim () Não

O pai tem alguma doença física?

() Sim () Não

O pai tem alguma doença mental?

() Sim () Não

A mãe tem alguma doença física?

() Sim () Não

A mãe tem alguma doença mental?

() Sim () Não

O irmão tem alguma doença física?

() Sim () Não

O irmão tem alguma doença mental?

() Sim () Não

O pai sofreu algum acidente grave?

() Sim () Não

A mãe sofreu algum acidente grave?

() Sim () Não

Houve falecimento dos pais?

() Sim () Não

Houve falecimento dos avós?

() Sim () Não

Houve falecimento de outros familiares?

Sim Não

Se sim, qual? _____

Houve falecimento de um amigo ou colega?

Sim Não

A criança está em tratamento neurológico?

Sim Não

A criança já fez atendimento psicológico?

Sim Não

Existe alguma informação relevante e que possa interferir no comportamento de seu filho e que você ache importante acrescentar?

ANEXO B

INVENTÁRIO DOS COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 6 E 18 ANOS (CBCL)

ID (para uso exclusivo do aplicador): _____

NOME COMPLETO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE: _____

IDADE ANOS	SEXO <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	RAÇA OU ETNIA	TIPO DE TRABALHO DOS PAIS, mesmo que não estejam trabalhando no momento. (Por favor, seja específico - por exemplo: mecânico de automóveis, professor(a) de ensino médio, dona de casa, operário, vendedor de sapato, sargento do exército).							
DATA DE HOJE: Dia _____ Mês _____ Ano _____		DATA DE NASCIMENTO: Dia _____ Mês _____ Ano _____								
SÉRIE ESCOLAR: ____ SÉRIE	Por favor, responda todos os itens de acordo com o modo como você vê o comportamento de seu/sua filho(a), mesmo que outras pessoas possam não concordar. Esteja a vontade para escrever quaisquer comentários adicionais abaixo de cada questão e no espaço livre da página 2. CERTIFIQUE-SE DE RESPONDER TODOS OS ITENS.		TIPO DE TRABALHO DO PAI: _____ TIPO DE TRABALHO DA MÃE: _____ FORMULÁRIO PREENCHIDO POR (NOME COMPLETO): _____ SEU SEXO: <input type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO SUA RELAÇÃO COM A CRIANÇA: <input type="checkbox"/> MÃE/PAI BIOLÓGICO <input type="checkbox"/> PADRASTO/MADRASTA <input type="checkbox"/> AVÔ/AVÓ <input type="checkbox"/> MÃE/PAI ADOTIVO <input type="checkbox"/> CUIDADOR(A) <input type="checkbox"/> OUTRO (ESPECIFIQUE)							
<input type="checkbox"/> Não freqüente a escola										
I. Por favor, cite os esportes que seu/sua filho(a) mais gosta de praticar. Por exemplo: natação, futebol, andar de patins ou skate, andar de bicicleta etc. <input type="checkbox"/> nenhum			Em comparação com outras crianças/adolescentes da mesma idade, quanto tempo é dedicado a cada um?							
a) _____			Menos	Igual	Mais	Não sei	Em comparação com outras crianças/adolescentes da mesma idade, o desempenho dele(a) em cada um desses esportes é:			
b) _____			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Pior	Igual	Melhor	Não sei
c) _____			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
II. Por favor, cite os hobbies, atividades e jogos favoritos do seu/sua filho(a) que não sejam esportes. Por exemplo: colecionar figurinhas, tocar violão, desenhar, soltar pipa, pular corda, brincar de boneca, brincar de carrinho, ler, cantar, usar o computador, jogar video-game. (Não incluir ouvir rádio ou ver televisão) <input type="checkbox"/> nenhum			Em comparação com outras crianças/adolescentes da mesma idade, quanto tempo é dedicado a cada um?		Em comparação com outras crianças/adolescentes da mesma idade, o desempenho dele(a) em cada um desses passatempos é:					
a) _____			Menos	Igual	Mais	Não sei	Pior	Igual	Melhor	Não sei
b) _____			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) _____			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
III. Por favor, cite quaisquer organizações, clubes, times ou grupos aos quais seu/sua filho(a) pertence. Por exemplo: turma de amigos fora da escola, grupo de igreja, teatro, música etc. <input type="checkbox"/> nenhum			Em comparação com outras crianças/adolescentes da mesma idade, como é a participação dele(a) em cada um?							
a) _____			Menor	Igual	Maior	Não sei				
b) _____			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
c) _____			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
IV. Por favor, cite quaisquer trabalhos ou tarefas que seu/sua filho(a) tenha. Por exemplo: office-boy; ajudante de feira; trabalho em loja; lavar a louça; tomar conta das crianças; fazer a cama etc. (incluir tanto trabalhos pagos como não pagos). <input type="checkbox"/> nenhum			Em comparação com outras crianças/adolescentes da mesma idade, como é o desempenho dele(a) em cada um?							
a) _____			Menor	Igual	Melhor	Não sei				
b) _____			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
c) _____			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

CERTIFIQUE-SE DE QUE RESPONDEU TODOS OS ITENS. ENTÃO, VÁ PARA A PRÓXIMA PÁGINA.

COPYRIGHT 2001 T. ACHENBACH & RESCORLA. REPRODUCED UNDER LICENSE #201-12-04-06. PROIBIDA A REPRODUÇÃO NÃO AUTORIZADA.

Tradução: Silveiras, E. F. M.; Rocha, M. M. & Equipe Projeto Enurese (2007). Versão brasileira não publicada do inventário "Child Behavior Checklist for ages 6-18" (Achenbach & Rescorla, 2001).

Profª Dra. Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras
Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo
Av. Prof. Melo Moraes, 1721 / São Paulo - SP
efdmiliv@usp.br

POR FAVOR, CERTIFIQUE-SE DE RESPONDER TODOS OS ITENS.

V.

1. O seu filho(a) tem aproximadamente quantos amigos próximos? (Não incluir irmãos e irmãs)

Nenhum 1 2 ou 3 4 ou mais

2. Quantas vezes por semana seu/sua filho(a) encontra amigos ou colegas fora do horário da escola? (Não incluir irmãos e irmãs)

Menos que 1 1 ou 2 3 ou mais

VI. Em comparação com outras crianças/adolescentes da mesma idade, até que ponto seu/sua filho(a):

	Pior	Igual	Melhor	
a) Consegue se relacionar adequadamente com seus/suas irmãos/irmãs?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Não tem irmãos
b) Consegue se relacionar adequadamente com outras crianças/adolescente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
c) Consegue se comportar adequadamente em relação aos seus pais?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
d) Consegue fazer coisas sozinho(a)?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

VII. Desempenho nas disciplinas escolares:

Não frequenta a escola porque _____

Avalie cada uma das disciplinas		Abaixo da média exigida pela escola	Pior que a média	Igual a média	Melhor que a média
a)	Português	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b)	História ou Estudos Sociais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c)	Matemática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d)	Ciências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e)	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f)	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g)	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outras matérias - por exemplo: computação, geografia, Inglês, espanhol.
Não inclui educação física, trabalhos manuais ou artísticos, ou outras disciplinas não acadêmicas.

2. O seu filho(a) frequenta alguma escola, aula de reforço ou estabelecimento de ensino especial? Não Sim - que tipo?

3. O seu filho(a) repetiu algum ano? Não Sim - Cite as séries que repetiu e as razões.

4. O seu filho(a) teve algum problema no desempenho escolar ou outro tipo de problema na escola? Não Sim - Descreva-o, por favor:

Quando esses problemas começaram? _____

Os problemas mencionados já foram resolvidos? Não Sim - quando?

O seu filho(a) tem alguma doença ou deficiência (física ou mental)? Não Sim - Descreva-a, por favor:

Qual é a sua maior preocupação em relação ao seu filho(a)?

Por favor, descreva os aspectos mais positivos do seu filho(a).

POR FAVOR, CERTIFIQUE-SE DE QUE RESPONDEU TODOS OS ITENS.

POR FAVOR, CERTIFIQUE-SE DE RESPONDER TODOS OS ITENS

Logo abaixo, você encontrará uma lista de afirmações que descrevem crianças/adolescentes. Para cada afirmação que descreva seu/sua filho(a) *neste momento ou nos últimos seis meses*, trace um círculo à volta do **2** se a afirmação é **muito verdadeira ou frequentemente verdadeira** em relação ao seu filho(a). Trace um círculo à volta do **1** se a afirmação é **um pouco verdadeira ou algumas vezes verdadeira** em relação ao seu filho(a). Se a afirmação **não é verdadeira** em relação ao seu filho(a), trace um círculo à volta do **0**. Por favor, responda a todas as afirmações o melhor que possa, mesmo que algumas não pareçam aplicáveis ao seu filho(a).

0 = NÃO É VERDADEIRA (TANTO QUANTO SABE)	1 = UM POUCO VERDADEIRA OU ALGUMAS VEZES VERDADEIRA		2 = MUITO VERDADEIRA OU FREQUENTEMENTE VERDADEIRA	
	0	1	2	0
0 1 2	1. Comporta-se de maneira muito infantil para a sua idade	0 1 2	32. Acha que deve ser perfeito(a)	0 1 2
0 1 2	2. Toma bebida alcoólica sem a aprovação dos pais (descreva): _____	0 1 2	33. Acha ou reclama que ninguém gosta dele(a)	0 1 2
0 1 2	3. Discute muito	0 1 2	34. Acha que os outros o(a) perseguem	0 1 2
0 1 2	4. Não termina as coisas que começou	0 1 2	35. Sente-se sem valor ou inferior	0 1 2
0 1 2	5. Poucas coisas lhe dão prazer	0 1 2	36. Machuca-se com freqüência, tem tendência a sofrer acidentes	0 1 2
0 1 2	6. Faz cocô na calça ou fora do vaso sanitário	0 1 2	37. Mete-se em muitas brigas	0 1 2
0 1 2	7. É convencido(a), conta vantagem	0 1 2	38. É alvo de muitas provocações	0 1 2
0 1 2	8. Não consegue concentrar-se, não consegue ficar atento(a) muito tempo	0 1 2	39. Anda com pessoas que se metem em encrencas	0 1 2
0 1 2	9. Não consegue tirar certos pensamentos da cabeça; obsessões (descreva): _____	0 1 2	40. Escuta sons ou vozes que não existem (descreva): _____	0 1 2
0 1 2	10. Não consegue parar sentado(a), é irrequieto(a) ou hiperativo(a)	0 1 2	41. É impulsivo(a), ou age sem pensar	0 1 2
0 1 2	11. Agarra-se aos adultos ou é muito dependente	0 1 2	42. Prefere estar sozinho(a) á ficar em companhia de outros	0 1 2
0 1 2	12. Reclama de solidão	0 1 2	43. Mentira ou engana os outros	0 1 2
0 1 2	13. Fica confuso(a) ou desorientado(a)	0 1 2	44. Rói as unhas	0 1 2
0 1 2	14. Chora muito	0 1 2	45. É nervoso(a) ou tenso(a)	0 1 2
0 1 2	15. É cruel com animais	0 1 2	46. Tem movimentos nervosos ou tiques (descreva): _____	0 1 2
0 1 2	16. Manifesta crueldade, intimidação ou maldade para com os outros	0 1 2	47. Tem pesadelos	0 1 2
0 1 2	17. Sonha acordado(a) ou perde-se em seus pensamentos	0 1 2	48. As outras crianças ou adolescentes não gostam dele(a)	0 1 2
0 1 2	18. Machuca-se de propósito ou já tentou suicídio	0 1 2	49. Tem prisão de ventre, intestino preso	0 1 2
0 1 2	19. Exige que prestem muita atenção nele(a)	0 1 2	50. É muito medroso(a) ou ansioso(a)	0 1 2
0 1 2	20. Destrói suas próprias coisas	0 1 2	51. Sente tontura ou zonzeira	0 1 2
0 1 2	21. Destrói coisas de sua família ou de outros	0 1 2	52. Sente-se muito culpado(a)	0 1 2
0 1 2	22. É desobediente em casa	0 1 2	53. Come demais	0 1 2
0 1 2	23. É desobediente na escola	0 1 2	54. Sente-se cansado(a) demais sem motivo	0 1 2
0 1 2	24. Não come bem	0 1 2	55. Está acima do peso	0 1 2
0 1 2	25. Não se dá bem com outras crianças ou adolescentes	0 1 2	56. Tem problemas físicos sem causa conhecida do ponto de vista médico:	0 1 2
0 1 2	26. Não parece sentir-se culpado(a) depois de se comportar mal	0 1 2	a) Dores (exceto de cabeça ou de estômago)	0 1 2
0 1 2	27. Sente ciúme com facilidade	0 1 2	b) Dores de cabeça	0 1 2
0 1 2	28. Desrespeita as regras em casa, na escola ou em outros lugares	0 1 2	c) Náuseas, Enjôos	0 1 2
0 1 2	29. Tem medo de certos animais, situações ou lugares, sem incluir a escola (descreva): _____	0 1 2	d) Problemas com os olhos (que não são corrigidos com o uso de óculos) (descreva): _____	0 1 2
0 1 2	30. Tem medo de ir à escola	0 1 2	e) Assaduras ou outros problemas de pele	0 1 2
0 1 2	31. Tem medo de pensar ou fazer alguma coisa má	0 1 2	f) Dores de estômago ou de barriga	0 1 2
		0 1 2	g) Vômitos	0 1 2
		0 1 2	h) Outros (descreva): _____	0 1 2

POR FAVOR, CERTIFIQUE-SE DE QUE RESPONDEU TODOS OS ITENS.

POR FAVOR, CERTIFIQUE-SE DE RESPONDER TODOS OS ITENS.

0 = NÃO É VERDADEIRA (TANTO QUANTO SABE)		1 = UM POUCO VERDADEIRA OU ALGUMAS VEZES VERDADEIRA	2 = MUITO VERDADEIRA OU FREQÜENTEMENTE VERDADEIRA
0 1 2	57. Ataca fisicamente as pessoas	0 1 2	84. Tem comportamento estranho (descreva): _____
0 1 2	58. Cutuca o nariz, a pele ou outras partes do corpo (descreva): _____	0 1 2	85. Tem idéias estranhas (descreva): _____
0 1 2	59. Mexe nas partes íntimas em público	0 1 2	86. Teimoso(a), mal humorado(a) ou fácil de irritar
0 1 2	60. Mexe demais nas partes íntimas	0 1 2	87. Tem mudanças repentinas de humor ou de sentimentos
0 1 2	61. Os seus trabalhos escolares são fracos	0 1 2	88. Fica facilmente emburrado(a)
0 1 2	62. Desastrado(a) ou tem falta de coordenação	0 1 2	89. Desconfiado(a)
0 1 2	63. Prefere estar com crianças/adolescentes mais velhos	0 1 2	90. Xinga ou fala palavrões
0 1 2	64. Prefere estar com crianças/adolescentes mais novos	0 1 2	91. Fala que vai se matar
0 1 2	65. Recusa-se a falar	0 1 2	92. Fala ou anda dormindo (descreva): _____
0 1 2	66. Repete as mesmas ações várias vezes seguidas, compulsões (descreva): _____	0 1 2	93. Fala demais
0 1 2	67. Foge de casa	0 1 2	94. Provoca muito
0 1 2	68. Grita muito	0 1 2	95. Faz birra ou é esquentado(a)
0 1 2	69. Reservado(a), guarda as coisas para si mesmo(a)	0 1 2	96. Pensa demais em sexo
0 1 2	70. Vê coisas que não existem (descreva): _____	0 1 2	97. Ameaça as pessoas
0 1 2	71. Mostra-se pouco à vontade ou facilmente envergonhado(a)	0 1 2	98. Chupa o dedo
0 1 2	72. Põe fogo nas coisas	0 1 2	99. Fuma cigarro, masca fumo ou cheira tabaco
0 1 2	73. Tem problemas sexuais (descreva): _____	0 1 2	100. Tem problemas com sono (descreva): _____
0 1 2	74. Gosta de se exhibir, fazer palhaçadas	0 1 2	101. Falta à escola sem permissão, mata aula
0 1 2	75. Muito acanhado(a) ou tímido(a)	0 1 2	102. Pouco ativo(a), seus movimentos são lentos ou tem falta de energia
0 1 2	76. Dorme menos que a maioria das crianças ou adolescentes	0 1 2	103. Infeliz, triste ou deprimido(a)
0 1 2	77. Dorme mais que a maioria das crianças ou adolescentes durante o dia e/ou durante a noite (descreva): _____	0 1 2	104. Barulhento(a) demais
0 1 2	78. Desatento(a) ou distrai-se facilmente	0 1 2	105. Usa drogas sem fins medicinais (não incluir álcool ou tabaco) (descreva): _____
0 1 2	79. Tem problemas de fala (descreva): _____	0 1 2	106. Comete atos de vandalismo
0 1 2	80. Fica com o olhar parado	0 1 2	107. Faz xixi na calça
0 1 2	81. Rouba em casa	0 1 2	108. Faz xixi na cama
0 1 2	82. Rouba fora de casa	0 1 2	109. Choramanga
0 1 2	83. Junta muitas coisas que não precisa (descreva): _____	0 1 2	110. Gostaria de ser do sexo oposto
		0 1 2	111. Isola-se, não se relaciona com os outros
		0 1 2	112. Preocupa-se muito
		0 1 2	113. Por favor, escreva outros problemas do seu filho(a) que não tenham sido mencionados na lista acima: _____
		0 1 2	_____
		0 1 2	_____

POR FAVOR, CERTIFIQUE-SE DE QUE RESPONDEU TODOS OS ITENS.

ANEXO C

QUESTIONÁRIO DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS E REATIVOS ENTRE PARES (Q-CARP)

Olá, por favor, responda às perguntas abaixo:

- 1) Qual seu nome completo?
- 2) Quantos anos você tem?
- 3) Em que série você está?

Agora, responda a todas as perguntas abaixo. Você deverá marcar um X na resposta que mais tem a ver com você. Atenção, marque apenas um quadradinho para cada pergunta.

Quantas vezes acontece de você ...

- 1) Chutar ou dar um tapa em seus colegas?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

- 2) Contar piadas?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

- 3) Dizer coisas ruins para seus colegas?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

- 4) Ficar alegre?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

Quantas vezes acontece de ...

5) Debochar (rir) de seus colegas?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

6) Gritar com seus colegas?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

7) Assistir desenhos animados na televisão?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

8) Empurrar ou arranhar seus colegas?

Acontece todos os dias	Acontece às vezes	Acontece poucas vezes	Nunca acontece
()	()	()	()

Quando um colega seu ...

1) Diz coisas ruins, debocha ou ri de você, você grita ou trata mal seu colega?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

2) Bate ou empurra você, você bate no seu colega?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

3) Pega ou estraga alguma coisa sua, você bate no seu colega ou estraga suas coisas?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

4) Diz coisas ruins, debocha ou ri de você, você chora ou fica emburrado (chateado)?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

5) Bate ou empurra você, você conta para a sua professora?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

6) Pega ou estraga uma coisa sua, você grita ou trata mal seu colega?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

Quando um colega seu ...

7) Pega ou estraga uma coisa sua, você conta para a sua professora?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

8) Bate ou empurra você, você chora ou fica emburrado?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

9) Diz coisas ruins, debocha ou ri de você, você conta para a professora?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

10) Diz coisas ruins, debocha ou ri de você, você bate no seu colega?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

11) Pega ou estraga suas coisas, você chora ou fica emburrado (chateado)?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

12) Bate ou empurra você, você grita e trata mal o seu colega?

Sempre	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
()	()	()	()

* O QUESTIONÁRIO TERMINOU. MUITO OBRIGADA! *